



METROPOLE SSA-BA

27 OUT 2022



DEMOCRACIA

Eleição presidencial no próximo domingo põe em xeque o futuro do país; reeleição de Jair Bolsonaro é vista por especialistas como risco de retrocesso democrático no Brasil. Pág. 4

WWW.METRO1.COM.BR



Psiquiatra Marcelo Veras fala sobre dia seguinte das eleições em momento de polarização política. Pág. 5



Roberto Jefferson tenta se tornar mártir, acaba como criminoso e vira ameaça à democracia. Págs. 6 e 7



Posicionamento ideológico vira filtro para selecionar pretendentes em aplicativos de namoro. Pág. 8

Fato ou Fake

Mas qual é o formato da fake news?

Em um cenário de cerca de 500 denúncias de fake news por dia, Jornal da Metropole faz passo a passo de como identificar se uma notícia é falsa

Texto Geovana Oliveira

geovana.oliveira@radiometropole.com.br

Desde o segundo turno das eleições, foram feitos mais de 5.800 registros de fake news no Tribunal Superior Eleitoral, o que resulta em cerca de 500 denúncias por dia. A proliferação cada vez maior de notícias falsas fez com que o TSE editasse uma resolução para permitir que o material seja retirado do ar sem a necessidade de múltiplos processos judiciais. A medida foi mantida pelo plenário do Superior Tribunal Federal nesta terça-feira (26).

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, chegou a afirmar que o segundo turno das eleições deste ano criou o que ele chamou de “segunda geração” de fake news — que pre-

judicam o processo eleitoral.

A três dias da votação, que acontece no domingo (30), o Jornal da Metropole conversou com um especialista em comunicação política para ajudar a entender como as fake news são feitas e como podem ser identificadas.

De acordo com Rodrigo Carreiro, pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, o Brasil tem agora uma verdadeira indústria da fake news. De forma organizada, os autores, entre perfis maiores de influenciadores, sites e outros perfis menos conhecidos, compartilham diferentes argumentos e notícias falsas sobre um mesmo tema. Esses perfis são monetizados e recebem dinheiro a partir de anúncios e propaganda.

A notícia falsa tem diversos formatos. Há o tipo clássico: aquele que imita uma notícia verdadeira para se aproveitar da credibilidade do jornalismo. Essa fake news imita no título e até na forma de escrever o conteúdo uma notícia tradicional, às vezes utilizando sites de nome e aparência similares a outros populares.

Há também a desinformação — quando uma notícia verdadeira é recortada e colocada em um ângulo de forma a dar um entendimento falso sobre ela. Uma prática é o compartilhamento de notícias verdadeiras, antigas, como se fossem atuais.

Além dessas notícias, outra forma de propagação de fake news se dá por meio de influenciadores, que fazem publicações de imagem ou vídeos nas redes sociais. Segundo o pesquisador, isso deixa ainda mais difícil combater as fake news, porque não é apenas um site aleatório que traz essa informação, mas uma pessoa em quem o eleitor deposita confiança.



Como não cair em uma fake news:

DESCONFIAR SEMPRE do conteúdo que receber sobre política ou termos sensíveis como a pandemia. É natural que confiemos em amigos e familiares, mas nem sempre

eles são a fonte mais confiável. **PESQUISAR** a mesma notícia recebida em uma plataforma de buscas, ver se foi noticiada por diferentes sites ou jornais, e identificar

que tipo de sites são esses. **REDES SOCIAIS** podem ser usadas para ver o que se conversa sobre o tema. Às vezes alguma reflexão pode ajudar a perceber a mentira.

APELO SENTIMENTAL ou sensacionalista não é usado pelo jornalismo profissional em notícias. Perceber se o tom do título é muito apelativo pode levar a identificar a

desinformação. **O CONTEÚDO** da notícia deve ser lido por completo, incluindo a data. Às vezes é uma notícia verdadeira, mas de três anos atrás, ou sobre um outro país.

É possível ainda procurar o conteúdo em sites de checagem de fatos, como Lupa, Agência Aos Fatos, Boatos.Org e UOL Confere. De acordo com Carreiro, não tem como checar toda notícia que

recebemos o tempo todo, mas é bom empregar essas diferentes ações para identificar essas notícias de temas sensíveis e tirar uma conclusão mais “pé no chão” sobre aquele assunto.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**

Redação **Christina Miranda, Danielle Campos, Fernanda Vilas Boa, Geovana Oliveira, Júlia Britto, Luísa Carvalho, Madson Souza, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Rodrigo Daniel Silva**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Rua Conde Pereira Carneiro, 226Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



106 MIL TABLETS COM CHIP

A Prefeitura de Salvador já começou a entregar os 106 mil tablets para os alunos do 1º ao 9º ano da rede municipal, já com chip pra garantir o acesso à internet. E com um sistema digital de aprendizagem feito só pra eles. Com os tablets, os alunos da rede municipal vão aprender com mais interatividade, os conteúdos da sala de aula vão ficar ainda mais interessantes e o aprendizado, é claro, vai ficar ainda melhor. Prefeitura de Salvador. Quando a gente muda a educação, muda a vida das pessoas.



#pratodosverem: Em destaque, a imagem de uma menina do busto para cima. Ela está com a farda do colégio municipal, tem cabelo castanho cacheado, usa óculos e sorri para a foto, segurando um tablet que tem escrito "A Rede Municipal Tá On". No topo, o título "106 mil tablets com chip". Abaixo do título, texto destacando a ação de entrega dos tablets para os alunos da Prefeitura. No canto superior direito, a marca da Prefeitura de Salvador.

A democracia brasileira em jogo

Especialistas alertam para risco de retrocesso democrático no país se o presidente Jair Bolsonaro, do PL, for reconduzido ao cargo nas eleições do próximo domingo

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Em uma das mais acirradas disputas presidenciais desde a redemocratização, mais de 150 milhões de brasileiros vão às urnas no próximo domingo para definir o futuro da democracia do país. De lados opostos, dois projetos para o Brasil. Um formado por uma frente ampla, que reúne atores políticos de diferentes espectros ideológicos. Do outro lado, uma proposta conservadora que já deu indícios de retrocesso democrático, na avaliação de especialistas do campo da política.

Um dos autores do célebre livro *Como as democracias morrem*, Steven Levitsky avalia que a democracia no Brasil não será capaz de resistir se o presidente Jair Bolsonaro (PL) for reeleito. “Acho que a democracia brasileira é robusta para sobreviver a isso que passou. Mas, oito anos, não sei. Acho que o Brasil pode perder a democracia”, avaliou Levitsky, que é professor de Harvard.

Na obra escrita em parceria com Daniel Ziblatt, Levitsky alerta que a regressão

democrática em outros países também começou nas urnas. Diferentemente de outros tempos, dizem os autores, líderes autocráticos já não suspendem a Constituição ou põem canhões e tanques nas ruas para instalar ditaduras. Agora, a sociedade continua a achar que vive em uma democracia, mas a vê sendo corroída dia após dia. Uma das medidas adotadas pelos governantes autoritários, para se consolidar no poder, é “capturar os árbitros” do jogo, afirmam os pesquisadores.

E como fazem isso? Prendendo, processando ou ampliando a presença de aliados dentro do Poder Judiciário para controlá-lo. A intenção do presidente Bolsonaro de ampliar o número de integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) é uma das maneiras de “capturar os árbitros”.

Para o advogado criminalista Antônio Carlos de Almeida Castro, conhecido como Kakay, o Brasil vai escolher no próximo domingo entre a civilização, representada pelo ex-presidente Lula (PT), e a barbárie de Bolsonaro. “Se o Brasil não der uma resposta no próximo domingo,

dia 30, e tirar esse grupo (de Bolsonaro) do poder, o nosso retrocesso civilizatório será brutal. Dificilmente, em pouco tempo, teremos condições de voltar a ter algum tipo de estabilidade democrática que nos permita tocar a vida. O Brasil não suporta mais quatro anos de Bolsonaro”, afirmou em entrevista à **Rádio Metrópole**.

Também na **Metrópole**, a jornalista Cristina Serra disse que “não se pode dar chance para a extrema-direita”. Na avaliação dela, se Bolsonaro for reconduzido, teremos um processo de autocratização no país.

“Não se precisa dar um golpe militar. Vai ascendendo pela via do voto e vai mudando e pervertendo o aparelho do Estado por dentro. Ele já fez isso com a Procuradoria-Geral da República, já tem o comando da Câmara dos Deputados, com Arthur Lira. Com a nova configuração que sai agora das urnas, ele também consegue o Senado. Com esse cenário todo, ele conseguirá o Poder Judiciário, que tem sido a grande muralha do avanço do fascismo aqui no Brasil”, analisou.



O dia seguinte, no céu e no inferno

Marcelo Veras

Médico psiquiatra e colaborador da Rádio Metropole

Entramos no final de uma temporada de desencantos. Por onde eu circulo, ouvindo lulistas e bolsonaristas, nada acena para a paz. Quanto mais escuto o sofrimento, menos eu vejo perspectivas de uma saída fácil. Ou seja, dia 31 de outubro será o momento de um amargo despertar, pouco importa se parte terá feito a festa na noite anterior ou chorado suas mágoas. Contudo, se ambos os lados – sim, há dois lados – vão sentir esse gosto amargo, isso em nada nos permite entrever que os comportamentos serão os mesmos. Nunca no Brasil a diferença entre dois Brasis ficou tão explícita. O efeito maior da política nos últimos anos, tanto aqui como no exterior, foi abolir da civilização a noção de “nós entre outros”, é como se a existência, a vida como bem mais supremo, apenas pudesse ser garantida por um “ou nós, ou os outros”.

A palavra empatia está muito desgastada, prefiro dizer simpatia. Onde anda a simpatia pelo outro quando a bipolaridade apenas revela um partido que se denomina amor e outro que se denomina ódio? Não por acaso, qualquer manifestação de simpatia pelo outro está imediatamente associada ao ódio ao comunismo, uma hipotética ilha do mal puro que a esquerda visa alcançar em alguma galáxia. Dividir o pão é comunismo, médicos que preferiam o SUS aos consultórios privados são comunistas, ser estuprado e querer abortar é comunismo. Do outro lado – sim, há outro lado. – a simpatia é devotada aos grandes ideais: A pátria, A família, A religião. Ou seja, o “nós entre outros” é uma ameaça a todos que acreditam que os grandes ideais são apenas para os eleitos por Deus. Mas, na verdade, o que é um povo eleito por Deus? Serão aqueles que se tornaram eleitores em Deus?

Nunca Deus esteve tão ao sabor dos políticos como na atual campanha presidencial. E aqui não poupo nem direita nem esquerda. Vale lembrar a velha máxima de Voltaire: Deus fez o homem à sua imagem e semelhança, e o homem pagou na mesma moeda. No despertar do dia 31, será que Deus terá abandonado metade dos brasileiros? Terá ele transformado metade da população brasileira em filhos de Satanás? Não acredito muito nessa possibilidade, pois a família brasileira foi cingida para sempre nessas eleições, não dá mais para negar que Satanás habita cada família, por mais que se queira mandar apenas metade pra fogueira.

Como dizia Nelson Rodrigues: Nada mais cretino e mais cretinizante do que a paixão política. É a única paixão sem grandeza, a única que é capaz de imbecilizar o homem. O problema não é querer ter uma família terrivelmente religiosa, o problema é que essas mesmas famílias religiosas, que publicamente condenam o aborto, muitas vezes se precipitam para que suas filhas menores de idade abortem. Ouço isso em consultório há mais de três décadas. Ter filho na adolescência é coisa de pobre ou, como já li em um cartaz numa manifestação: as mulheres ricas abortam, as pobres morrem.

Ou seja, o horror que hora vem travestido de comunismo é o horror da sociedade do bem diante do mal de suas próprias entranhas. Perguntem quantos eleitores bolsonaristas já viram um comunista? 100 por cento. Agora perguntem o que é um comunista, as respostas seriam cômicas se não fossem trágicas. Elas são o espelho do que eles mesmos ressentem, aquilo que mais temem em si. “Não nos deixai cair em tentação!”, mas com

a psicanálise sabemos que isso é impossível. A psicanálise somente existe porque todos caímos em tentação, e é nosso próprio supergo que nos condena, não é preciso nenhum juiz do STF. Não por acaso o Brasil é o país que mais consome pornografia trans e é também o que mais mata pessoas trans. Não por acaso quando pinta um clima entre um tiozão babão e uma menina adolescente é a própria sociedade do bem que tenta dissimular as coisas para manter as aparências.

Aí está o grande paradoxo, para que uma boa família continue sendo uma boa família, para que ela mantenha sua tradição e tenha a benção de Deus, ela terá também que cometer alguns crimes. O maior de todos é passar do ódio ao ato. Não basta odiar, é preciso eliminar. Nunca ouvimos um presidente do PT ao ser eleito dizendo que agora iria eliminar do Brasil todos os que não votaram neles. Mas não foi este justamente um dos primeiros discursos de Bolsonaro quando assumiu a presidência? Vamos mandar todos os comunistas para fora do Brasil. Entenda-se que comunista é qualquer ser, de presidente da FIESP a Dona Tereza que vende acarajé, que ouse não votar no mito.

Ano que vem faz 100 anos que os livros de Freud foram queimados em Berlim em praça pública. Contudo, para desgraça de Hitler, o auto-de-fé não deu muito certo, Freud voltou das cinzas. Seja qual for o resultado das eleições, sei que perderei alguns seguidores com este texto. Apenas não quero que nenhum deles me cause alguma lesão física, mas entenderei os que me mandarem para o inferno. Tudo bem, um psicanalista nunca tem mesmo muita coisa pra fazer no céu, seu dia a dia é escutar o inferno de cada um. Terei o que fazer após as eleições.



O fundamentalismo armado

Roberto Jefferson tenta se tornar mártir ao resistir a ordem de prisão, acaba como criminoso comum e vira ameaça à democracia

Texto **Nardele Gomes**

nardele.gomes@radiometropole.com.br

Quando a gente imagina que esta campanha presidencial não surpreende mais pela agressividade, eis que o fundamentalismo da extrema direita dá 60 tiros de fuzil na Justiça.

Foi o que aconteceu no último domingo no interior do Rio de Janeiro, quando o ex-deputado Roberto Jefferson reagiu com tiros e granadas à chegada da Polícia Federal que, cumprindo uma decisão da Suprema Corte do país, foi buscá-lo para voltar ao regime fechado por desrespeito a uma série de determinações judiciais.

Roberto Jefferson foi preso em agosto de 2021 no âmbito do inquérito das milícias digitais, que investiga uma suposta organização criminosa que atenta contra o Estado Democrático de Direito. Em janeiro de 2022 sua prisão foi revertida para domiciliar após alegação da defesa de que ela sofria de doença grave.

De lá pra cá ele descumpriu diversas medidas impostas. Deu entrevistas, passou orientações a dirigentes do PTB,

usou redes sociais e recebeu visitas. Na última sexta-feira, Roberto Jefferson divulgou um vídeo em que chama a ministra Carmem Lúcia, do Supremo Tribunal Federal, de “prostituta”, “arrombada” e “vagabunda”.

O destempero do ex-deputado contra a ministra se deu por ela ter acompanhado os votos do presidente do TSE, Alexandre de Moraes, e de dois outros ministros, numa punição à TV Jovem Pan, por veicular notícias falsas contra o candidato Luís Inácio Lula da Silva, e favorecer a candidatura de seu aliado, o Presidente Jair Bolsonaro.

Agora, Bolsonaro tenta se desvencilhar do apoiador de primeira hora. Chegou a chamar Jefferson de “bandido”, afirmando que era esse o tratamento dado a quem atira contra policiais, mas aproveitou para criticar a existência dos inquéritos, afirmando que não tinham respaldo na Constituição.

Apesar de chamar Jefferson de “bandido”, o presidente o tratou como aliado, ao tomar a decisão (que precisa ser melhor esclarecida) de enviar o Ministro da Justi-

ça, Anderson Torres, superior hierárquico da própria Polícia Federal ao local. O que o ministro foi fazer lá?

Após a decisão de Alexandre de Moraes determinando seu retorno à prisão, Roberto Jefferson atirou contra a viatura da PF, ferindo dois agentes. Sua “rendição” demorou mais de oito horas numa operação bastante questionada, em que um policial federal mantém com ele um bate-papo amigável depois de 60 tiros de fuzil, 3 granadas e dois colegas feridos.

Roberto Jefferson não estava armado. Por que não foi imediatamente decretada a prisão em flagrante e o preso encaminhado, como em qualquer situação semelhante?

O caso Roberto Jefferson explodiu no colo da campanha à reeleição de Jair Bolsonaro, que imediatamente alegou que não tinha nenhuma foto com ele. A afirmação foi prontamente desmentida pela imprensa, que publicou diversos registros dos dois no gabinete presidencial. Roberto Jefferson agora está preso em Bangu 8. Ele foi indiciado por quatro tentativas de homicídio.

O episódio reacende uma questão antiga dentro do governo: a crise com a Polícia Federal. Agentes criticaram o envolvimento do ministro na operação e a entrada de aliados do presidente, como o Padre Kelmon, no local de negociação. Teria havido uma tentativa de interferir na atuação da PF, como a denunciada pelo ex-ministro Sérgio Moro, e que o levou a desembarcar do governo em 2020? Bolsonaro afirma que não, e que o envio do ministro foi para defender os policiais.

Como o episódio vai se refletir na opinião do eleitor até domingo é uma incógnita. Como o presidente vai lidar com as questões Roberto Jefferson, TSE e PF depois disso, também. Vamos acompanhar.

reprodução/redes sociais





“Não atirei pra matar”, alegou o ex-deputado, depois de disparar 60 vezes contra a viatura da Polícia Federal, além de lançar 3 granadas

Tem precedente

O atentado de Roberto Jefferson aos policiais ocorreu durante o descumprimento de uma ordem judicial. Essa desobediência não é um caso isolado, pelo contrário, tem sido alimentada pelo próprio presidente. Ele afirmou, em 7 de setembro de 2021, que não mais respeitaria decisões do Supremo.

“(Quero) dizer a vocês que qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá. A paciência do nosso povo já se esgotou, ele tem tempo ainda de pedir o seu boné e ir cuidar da sua vida. Ele, para nós, não existe mais”, disse ele nas comemorações da Independência.

Também não foram poucos os episódios em que Bolsonaro provocou aglomerações pelo Brasil durante a pandemia, mesmo quando os governadores proibiam expressamente eventos públicos. Ele chegou a dizer que a Covid não faria tantas vítimas no Brasil, já que o brasileiro mergulhava no esgoto e não acontecia nada. 688 mil pessoas morreram de Covid no país desde o início da pandemia.

Outro caso bastante conhecido é o do deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ, partido do qual Roberto Jefferson é presidente de honra). Ele foi condenado em 20 de abril de 2022 pelo STF a 8 anos de prisão por incitação à violência contra ministros da Corte. No dia seguinte, o presidente concedeu a Daniel indulto individual, perdão da pena, num claro enfrentamento às decisões do Judiciário.

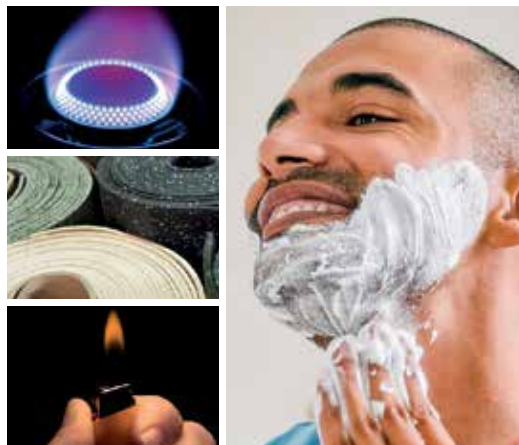
O caso Jefferson, portanto, não é isolado. Mas desta vez o tiro pode ter sido no próprio pé.

POLÍTICA



METROPOLE

A Acelen já produz e comercializa o butano especial. É o nosso 3º lançamento em menos de 1 ano.



Em menos de 1 ano à frente da Refinaria de Mataripe, a Acelen está lançando mais um produto: o butano. Utilizado como aditivo para isqueiros, lamparinas, fogareiros de camping, borrachas e cosméticos, este gás produzido pela Acelen já está sendo comercializado no mercado interno, reduzindo a necessidade de importação da Argentina e da Bolívia.

f i l y www.acelen.com

acelen
energia para acelerar

Deu match! em tempo de polarização

Acirramento político no país faz solteiros usarem posicionamento ideológico como filtro para selecionar pretendentes até nos aplicativos de namoro, aponta pesquisa científica

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

Escolher o filme no cinema, a cor das cortinas ou o tipo de comida para o jantar. Em tempos de polarização política, alguns solteiros em busca de um relacionamento dariam tudo para ter apenas esse tipo de discordância nas futuras relações. O que eles querem fugir mesmo é de posicionamentos políticos e ideológicos diferentes.

Uma pesquisa realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), por exemplo, apontou que nos aplicativos de namoro esse tem sido um critério fundamental na hora de dar o *match*. Entre os entrevistados, 58% afirmaram que buscam identificar nas redes sociais o posicionamento político do pretendente, para só então dar prosseguimento à relação. Atrelado a isso, 30% afirmam que fazem questão de apresentar essa informação no próprio perfil.

A analista de dados Ananda Costa faz

parte desses números. Em seu perfil nos aplicativos de namoro, o recado é claro: não há *match* para eleitores do presidente Jair Bolsonaro (PL). Caso o pretendente não mostre logo no primeiro contato sua ideologia política, ela vai em busca de algum vestígio. Se encontrar o número do candidato ou a bandeira do Brasil, ela não titubeia e retira o *match*.

Não precisa ser nenhum stalker (perseguidor) para encontrar vestígios. De acordo com Ananda, as pessoas costumam expor seus posicionamentos nos aplicativos, justamente para não correr o risco de errar o alvo.

“Temos percebido que o posicionamento ideológico mostra também um padrão de comportamento. Se eu tenho incompatibilidade política significa que muitos dos meus valores e pensamentos sociais não são compatíveis com os daquela pessoa. E assim vai ser difícil estabelecer uma conexão”, explica Ananda.

Casada e mãe de duas filhas, Lucimara Luz consegue contornar as diferenças políticas com seu marido. Ela é petista e ele, bolsonarista. Ainda assim, conversam sobre política e as propostas para o país sem atritos. Uma das filhas do casal também não esconde seu posicionamento político em casa e é respeitada pelos pais.

“O segredo é o diálogo e o respeito. Não concordamos, mas respeitamos, não temos o direito de impor um posicionamento ao outro. E o diálogo e o respeito às diferenças começam na família, em casa”, diz.

Lucimara, no entanto, sabe que não é isso que acontece em todos os relacionamentos. Ela conta, por exemplo, que tem amigas que ficaram sem falar com seus esposos por conta de divergências políticas. E apesar de garantir que não afeta a sua relação, Lucimara não nega que tem a esperança de ver o marido mudar seu posicionamento até o domingo, dia do segundo turno.





Quem vai nos governar?

Baianos vão às urnas no próximo domingo para decidir se será Jerônimo Rodrigues (PT) ou ACM Neto (União) o responsável por conduzir o estado nos quatro anos seguintes

Texto **Rodrigo Daniel Silva**
rodrigo.silva@metro1.com.br

Depois de adiar por 28 dias, chegou a hora de sabermos quem será o próximo governador da Bahia. No próximo domingo, os eleitores baianos vão decidir se será Jerônimo Rodrigues (PT) ou ACM Neto (União) o responsável por conduzir o estado nos quatro anos seguintes. Sem debates eleitorais neste segundo turno, o clima foi mais morno, embora o candidato do União Brasil tenha elevado o tom das críticas ao adversário petista.

Apesar da expectativa, ACM Neto não conseguiu nas urnas o desempenho esperado e projetado pelas pesquisas de opinião. Jerônimo Rodrigues virou e encerrou a primeira etapa da corrida eleitoral pelo Palácio de Ondina com quase 700 mil votos de frente. O petista, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), obteve 49,45% dos votos válidos contra 40,80% do ex-prefeito de Salvador.

ACM Neto agora tenta reverter o jogo político, mas a missão é árdua. Estudo feito pelo Centro de Política e Economia do Setor Público da FGV-SP aponta que Jerônimo Rodrigues tem 81,4% de chance de ser o próximo governador da Bahia. O histórico também

não favorece o postulante do União Brasil. Desde 1990, somente 29% dos candidatos que chegaram em segundo lugar no primeiro turno conseguiram uma virada na votação final. Na Bahia, o único caso de segundo turno na redemocratização foi em 1994, e o primeiro colocado na primeira etapa, Paulo Souto (na época PFL, hoje União Brasil), acabou vitorioso em cima de João Durval (PDT).

Neto, no entanto, mantém o otimismo. Para chegar ao poder estadual, dividiu os aliados para que cada um cuidasse de uma região do estado. Também se aproximou de líderes evangélicos para ampliar a votação neste segmento, e do eleitorado bolsonarista, que deu 9% dos votos válidos no primeiro turno ao candidato a governador João Roma (PL).

“Vamos com muita confiança, esperança, fé e com a certeza de que a virada já começou. Não posso deixar de dizer: de virada é ainda mais gostoso. Vamos chegar neste domingo com a vitória”, disse ACM Neto durante a sabatina promovida pela **Rádio Metropole**.

O candidato do União Brasil continuou com a estratégia de neutralidade sobre a eleição presidencial, mas os oponentes intensificaram a tática de associá-lo ao rejeitado, pelos baianos, governo Bolsonaro. Para garantir

o quinto mandato do PT na Bahia, Jerônimo reforçou a associação da sua imagem ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

“Lula tem candidato na Bahia. É Jerônimo e Geraldo (Júnior, candidato a vice-governador). O Lula tem lado e domingo, com fé em Deus, a gente vai celebrar a vitória do Brasil e da Bahia”, afirmou o petista baiano também na sabatina da **Metropole**.

81

é a chance de Jerônimo ser eleito governador, segundo FGV





Depois de tiros e granadas, falta o quê?

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Exatamente uma semana após Roberto Jefferson atirar granadas e disparar dezenas de tiros de fuzil contra policiais federais que foram à sua casa cumprir ordens judiciais, os brasileiros estarão decidindo o destino do país nas urnas. Entre um domingo e outro, os rumos dessa campanha eleitoral deverão gerar episódios imprevisíveis, levando em conta os elementos que têm vindo à tona em virtude do clima da polarização, da violência, do radicalismo e do fanatismo político que afloraram nos últimos anos.

Um texto escrito na quarta-feira sobre o que será decidido no domingo já nasce inócuo, mas quaisquer dois neurônios são capazes de assegurar: nesses três dias tudo pode acontecer. E dificilmente nada acontecerá. Os desdobramentos do próprio episódio de Jefferson já representaram estilhaços na campanha de Bolsonaro e, muito provavelmente, o teatro político armado pelo ministro Fábio Faria, em frente ao Palácio do Planalto, na última segunda-feira, para, nas palavras dele, denunciar uma suposta orquestração para reduzir a quantidade de peças da campanha do presidente veiculadas nas rádios, eram um disfarce para reduzir a atenção e os danos causados pelos tiros do aliado.

Cada época tem o atentado da rua Tonelero que merece. Os livros de história do Brasil dedicam páginas e páginas aos tiros que mataram um major-aviador e feriram um guarda municipal e o alvo da

emboscada, Carlos Lacerda, em agosto de 1954, em Copacabana, no Rio de Janeiro, então sede do Governo Federal. O crime levou Getúlio Vargas ao suicídio, com um tiro no coração. Sem o mesmo teor de drama, mas com a intenção política de gerar um clima de instabilidade que favorecesse a campanha de Bolsonaro, Jefferson fez o que fez no domingo. Por muito pouco, ninguém morreu.

O GENRO DO SBT

Se era intenção de Jefferson sair machucado, morto ou mártir, para interferir no cenário eleitoral e gerar um desfecho favorável ao seu candidato nas urnas, neste domingo, o cálculo falhou. O palhaço patético agora está preso e as chances de Bolsonaro ter perdido votos com pantomima armada são imensas. As queixas alarmistas de irregularidades supostamente cometidas por emissoras de rádio para beneficiar Lula, anunciadas pelo ministro genro do SBT, parecem não ter surtido nenhum efeito. Mesmo porque à denúncia não foram anexadas provas da materialidade.

Uma a uma, as rádios acusadas começaram imediatamente nas horas seguintes a vir a público defender-se com documentos comprobatórios da lisura dos processos de veiculação. A denúncia era mais do mesmo: cria-se um factóide, usando-se inclusive das instalações físicas do Palácio do Planalto, registra-se o ato em imagens, textos e, principalmen-

te cortes de vídeo, e inunda-se a rede de fake news que abastece diariamente o bolsonarismo.

E assim funciona a roda da engrenagem bolsonarista. Inventar-se uma arapuca e esta é anunciada como real e com todo o barulho do mundo. Se der certo, fatura-se em cima do barulho. Se não, de qualquer modo a peça poderá servir para alimentar a narrativa de roubo no processo eleitoral, para justificar uma eventual derrota nas urnas, já que a tese das urnas eletrônicas fraudáveis naufragou sem possibilidade de contra-argumento. Até domingo, ao redor do precipício brasileiro, tudo será beira. Com Carluxo de um lado e André Janones do outro, o tédio pré-votação não terá chances.

Ao redor do precipício brasileiro, tudo é beira

Com Carluxo e Janones, o tédio não tem chances



MEGA REVISÃO UniFTC


A Mega das Megas

O maior evento de revisão do Enem volta ao modelo presencial com força total! Vamos movimentar conhecimento, dicas essenciais, momentos de descontração e muito mais!

A gente te espera lá!

 **10/NOV**

 **18H30**

 **MORIAH HALL -
AVENIDA PARALELA**

megarevisao.com



escritório do pensamento
Produtora de Conteúdo e Experiência

REDE
UNIFTC

Novo cabresto?

Mais de 1.500 trabalhadores denunciam casos de assédio eleitoral durante eleições de 2022



fernando frazão/agencia brasil

Texto **Luisa Carvalho**

luisa.carvalho@radiometropole.com.br

Episódios de assédio eleitoral explodiram nestas eleições. 1.587 denúncias foram registradas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) desde um pouco antes do primeiro turno até a última quarta-feira (26). A quantidade é quase oito vezes maior que a de 2018, quando 212 registros foram feitos.

Um dos casos de destaque desta semana envolveu o ruralista Adelar Eloi Lutz em Formosa do Rio Preto, no oeste baiano. Ele mandou funcionárias colocarem o celular no sutiã durante a sua ida às urnas e filmarem sua votação no candidato imposto por ele.

Em todo o Brasil, ocorrem situações em que trabalhadores são intimidados, ameaçados ou constrangidos por seus empregadores com o objetivo de manipular votos. Os casos vão desde promessas de aumento de salário para quem seguir o voto do patrão a ameaças de demissão a quem não votar em candidatos exigidos.

A polarização política e a banalização do ilícito são os principais motivos da intensificação do assédio eleitoral nesta campanha, segundo o procurador geral do trabalho José de Lima Ramos Pereira. Para especialistas, o crescimento destes números e a escalada da violência política nestas eleições estão associadas a um mesmo fenômeno, que tem a “normalização do que é errado” como pano de fundo.

NÚMEROS RECORDES

O sudeste assume a dianteira dos casos, junto à região sul somam 70% das denúncias em todo o país. Só Minas Gerais, primeiro no ranking, concentra 374 ocorrências.

Na Bahia, é a primeira vez que o MPT recebe denúncias em contexto eleitoral. De nenhum caso registrado, o estado subiu, nestas eleições, para 32, número que dobrou entre a última sexta-feira (21) e a semana final das eleições.

Os casos podem ser denunciados ao MPT de forma anônima. Basta que o trabalhador reúna provas e leve sua ocorrência ao aplicativo Pardal ou ao site <https://mpt.mp.br/>. Os crimes podem gerar indenizações por danos morais na Justiça do Trabalho e pena de reclusão de até quatro anos.



Questão de cor

Casos recentes de racismo mostram que nem pessoas famosas estão livres de serem alvos de preconceito por conta da cor da pele; Bahia já contabiliza 64 denúncias de racismo neste ano

Texto **Mariana Bamberg**

mariana.bamberg@radiometropole.com.br

“Imundo”, “macaco”, “ladrão”. As palavras, disparadas por Elisabeth Morrone contra o humorista Eddy Jr., ainda repercutem nas redes sociais. Assim como os gritos imitando primatas durante um show do cantor Seu Jorge, em Porto Alegre, na semana passada. Os episódios com os famosos mostram que o racismo só enxerga a cor da pele.

Eddy, por exemplo, sofreu perseguição e ameaças raciais pela vizinha e seu filho no condomínio onde mora, na zona oeste de São Paulo. Há seis meses ele saiu da periferia de Guarulhos em busca de segurança e qualidade de vida. Não encontrou nenhum dos dois na nova morada, mas se deparou com o racismo, presente em qualquer lugar.

Para seu Seu Jorge, sua última apresentação foi literalmente um show de horrores marcado pelo racismo. Após uma apresentação em um clube gaúcho, o cantor recebeu - ao invés de aplausos - vaias, xingamentos racistas e imitações de macacos. Quem quer justificar o injus-

tificável acredita que os ataques vieram após o artista se posicionar contra a redução da maioria penal. Mas Seu Jorge é taxativo: “Não estamos tratando de política, estamos tratando de uma violência que não cabe mais no Brasil”, disse após a repercussão do caso.

O cantor será ouvido na condição de vítima pela Polícia Civil do Rio Grande do Sul ainda nesta semana. A investigação está colhendo também depoimentos de testemunhas e funcionários. Já no caso de Eddy, a Justiça concedeu a ele uma medida protetiva e proibiu que agressora mantenha qualquer tipo de contato com vizinho, sob pena de prisão preventiva. As investigações seguem em curso.

A verdade é que em casa ou no trabalho, anônimo ou famoso, ninguém passa despercebido pelo racismo. Para ser vítima, há apenas um critério e ele é uma questão de cor. Ser negro no Brasil incomoda.

Eddy e Seu Jorge se juntam à vendedora Jéssica Martins e Damásio Santana, candidato a deputado federal no pleito deste ano. Ele teve a casa pichada com a frase “fique na senzala”. Já ela foi chama-

da de “neguinha escrava” por uma cliente na loja onde trabalha. Ambos os casos aconteceram em setembro, nos municípios de Feira de Santana e Tucano respectivamente. As investigações também seguem em curso.

Além de Jéssica e Damásio, outros 64 casos de racismo foram registrados na Bahia neste ano, pelo Centro de Referência Nelson Mandela, vinculado à Secretaria de Promoção da Igualdade Racial do Estado. A secretária da pasta, Fabya Reis, não tem dúvidas de que há ainda uma grande subnotificação, que tornaria os dados muito mais alarmantes. Ainda assim, o número é resultado de uma crescente desde 2013, quando apenas 8 casos foram registrados.

Fabya acredita que esse crescimento está relacionado tanto ao incentivo aos debates e à denúncia, quanto à atual conjuntura política do Brasil. “Temos como autoridade máxima do país uma figura que reforça a postura dos racistas, que já perguntou, por exemplo, quantos arrobas pesava um homem negro”, destaca Fabya, se referindo ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

reprodução/redes sociais



Seu Jorge foi vítima de ataques racistas em show em Porto Alegre

reprodução/redes sociais



Vizinha do humorista Eddy Jr. perseguiu e ameaçou o famoso

reprodução/redes sociais



Candidato a deputado teve casa pichada com frase racista na Bahia



Gigante das profundezas: conheça o Peixe-lua

Peixe-lua encontrado morto na Ilha do Faial, em Portugal, é considerado o peixe ósseo mais pesado do mundo, segundo pesquisadores

Texto **Fernanda Vilas Boas e Júlia Britto**

fernanda.vilas@metro1.com.br

julia.britto@radiometropole.com.br

Pescadores que circulavam pelo arquipélago dos Açores, em Portugal, foram surpreendidos ao encontrar um peixe à deriva perto da Ilha do Faial. O animal, que pesa mais de 2,700 kg, apareceu na ilha portuguesa no dia 9 de dezembro de 2021, tendo sido registrado por cientistas como o peixe ósseo mais pesado do mundo até o momento, em estudo publicado neste mês pelo Journal of Fish Biology. Trata-se do Peixe-lua (mola mola) ou sunfish, que se destaca por sua morfologia, que o difere dos demais peixes.

Em entrevista à CNN, um dos autores do estudo, Gomes-Pereira disse que a descoberta foi um “sinal de que os oceanos ainda estão saudáveis o suficiente

para sustentar as espécies mais pesadas existentes”, mas faz um alerta para mais conservação em termos de poluição e tráfego de barcos perto de ilhas oceânicas.”

Considerado o vertebrado mais fértil do planeta, devido a fêmea ser a única capaz de produzir até 300 milhões de ovos por vez, o Peixe-lua, da família dos Molidae, é habitante dos mares tropicais e temperados. Apesar de viver em profundidades entre 30 e 70 metros, por vezes maiores de quase 500 metros, a espécie pode ser encontrada também, por vezes, na superfície dos oceanos, no período do verão.

Segundo o Diretor do Instituto de Biologia da UFBA, Francisco Kelmo, isso ocorre devido a uma estratégia alimentar que se chama “migração vertical”, onde buscam encontrar seu alimento, como o zooplâncton.

Atualmente o peixe está classifica-

do como “vulnerável”, correndo elevado risco de extinção na natureza. O biólogo ainda alerta que “se não houver medidas concretas e efetivas de conservação da espécie, a mesma poderá ser extinta”.

As fêmeas são capazes de produzir mais de 300 milhões de ovos por vez



reprodução/atlantic naturalist

ATLANTIC NATURALIST.ORG





Organization Accredited
by Joint Commission International

**PARA UNIR CUIDADO AO
CONFORTO DO LAR, SÓ É PRECISO**

acreditar.



REFERÊNCIA EM HOME CARE

 [sosvidaoficial](#)  [sosvida.com.br](#)

S.O.S. Vida
PARCEIROS NO CUIDADO.

35
anos



“É tiro, Zé”, política à bala no Brasil

James Martins

Roberto Jefferson roubou a cena. Impedido de ser candidato à presidência (e substituído pelo autodeclarado Padre Kelmon), ele tornou-se, enfim, protagonista da briga política ao receber à bala agentes da polícia federal no último fim de semana. Numa eleição tão marcada por violência como por religião, é inevitável lembrar o conselho de João Guimarães Rosa, no seu Grande Sertão: Veredas: “Deus mesmo, quando vier, que venha armado”. Brasil, país alegre e de um povo gentil e hospitaleiro. O fato é que, sempre que acontece algo assim, a gente se espanta como diante de uma exceção. Mas, olhando mais acuradamente a própria história, corremos o risco de descobrir no espelho uma outra face. Basta lembrar que mesmo a última eleição presidencial foi marcada por uma facada no candidato que saiu vitorioso — e há quem defenda que ele venceu justamente por causa dela.

Não somos violentos apenas nos

churrascos do fim de semana. Na política também, muito e historicamente. Um caso que me ocorre agora: o então jornalista Carlos Lacerda, ferrenho opositor de Getúlio Vargas, ao chegar em casa viu um homem disparar e atingir mortalmente o Major Rubens Vaz, da Aeronáutica, que trabalhava como seu segurança. Ele mesmo também foi atingido superficialmente, no pé. O caso, que levou à prisão de Gregório Fortunato, chefe da guarda pessoal de Getúlio, mandante confesso do crime, aconteceu em 5 de agosto de 1954 e ganhou até um nome: Atentado da Rua Tonelero. Com a crise de seu governo agravada pelo ocorrido, o próprio Getúlio recorreu a uma arma de fogo, que disparou contra o próprio peito no dia 24 do mesmo mês.

Mas há mais: João Pessoa, hoje capital da Paraíba, foi assassinado por um jornalista em 1930, quando era candidato a vice-presidente na chapa do já citado Vargas. Já em 1963, o senador Arnon de

Melo (pai de Collor) disparou três tiros contra Silvestre Péricles, em pleno Senado Federal. Mesmo de pertinho, errou os três. Mas atingiu o acreano José Kairala, que não tinha nada a ver com a história, mas morreu. Detalhe: Arnon não teve o mandato cassado e nem cumpriu pena pelo crime.

Inevitável lembrar o conselho de João Guimarães Rosa, no seu Grande Sertão: Veredas: “Deus mesmo, quando vier, que venha armado”



SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



Destaque do esporte

Texto **Danielle Campos**

danielle.campos@metro1.com.br

Última chance

O Esporte Clube Bahia que já garante o acesso entra em campo nesta sexta-feira, às 19h, contra o Guarani, no seu último jogo do ano na Fonte Nova. Depois de vacilar e terminar com empate no jogo contra o Vila Nova, o tricolor baiano agora encara as últimas chances de subir para a Série A. O melhor dos mundos é o triunfo do Esquadrão, que já garante o acesso à primeira divisão, mas ainda há esperança e cenários onde a subida é possível com um empate e até mesmo com derrota. Os ingressos para a partida já estão esgotados e os torcedores seguem na fé. Veremos se no nosso próximo encontro aqui na coluna as atualizações serão positivas.



ivan brito/divulgação



divulgação

Renovação do colombiano

O Vitória anunciou, na última segunda, que estendeu o contrato com o atacante Santiago Trellez até o fim de 2023. O colombiano foi o segundo artilheiro do time na campanha de acesso à Série B, marcando seis gols em 24 partidas disputadas. Depois que o Leão garantiu a volta para a Série B, o atleta se disse interessado na renovação. Trellez, natural de Medellín, tem 17 gols pelo Vitória - 11 na primeira temporada - e tem o objetivo de superar seu compatriota Aristizábal, que foi ídolo no Rubro-Negro, e anotou 25 gols em 2002.

Copa Bahia de Triathlon

A Copa Bahia de Triathlon 2022 finaliza seu circuito de três etapas na Ilha de Itaparica neste sábado, após passar por Rio de Contas e Ilhéus. Com a variação na modalidade aquathlon, em um circuito de 5km de corrida e 1km de nado, o evento vai reunir 100 atletas divididos nas categorias elite, amador, iniciante e um atleta do paratriathlon baiano que busca melhorar suas marcas. Além delas, a categoria "moradores de Itaparica" é o destaque, sendo aberta e gratuita para os interessados que aparecerem no dia da prova. A largada para todos os competidores será às 16h no Forte de São Lourenço, passando pelas localidades turísticas da Fonte da Bica e da Marina da cidade.



divulgação

ESPORTES



METROPOLE

Máquinas X artistas

Obra feita por inteligência artificial ganha concurso de arte nos EUA e acende debate no mundo da arte

Texto **Madson Souza**

madson.souza@radiometropole.com.br

O que você acha da imagem que ilustra essa matéria? Pare e observe atentamente. Agora, o que você acharia se soubesse que essa imagem foi feita por uma máquina? Pode até parecer uma coisa do futuro, mas não é. A obra “Théâtre d’Opéra Spatial” foi feita com base em inteligência artificial e algoritmos. E não só isso, ela foi eleita vencedora de um concurso de arte no estado do Colorado, nos Estados Unidos, na categoria de artistas digitais emergentes. E claro que isso levantou todo um debate no mundo da arte e da tecnologia sobre o que isso significa para o futuro de ambas as áreas.

Primeiro, é preciso entender que as máquinas não tomaram consciência própria e passaram a produzir arte. A

obra foi feita pelo designer Jason Allen no Midjourney, que é um programa que usa algoritmos treinados com fotos da internet para gerar novas imagens. Isso é arte gerativa - ou generativa, ou seja, qualquer prática artística que usa um sistema autônomo, com o artista construindo sua infraestrutura, definindo seus parâmetros e selecionando a obra final a partir dos múltiplos resultados que o sistema fornece.

Além do Midjourney, existem outras ferramentas de inteligência artificial que transformam texto em imagem, como o Dall-E, desenvolvido pela OpenAI, e o Imagen, do Google. A premissa é simples e interativa, basta acessar o site das ferramentas e escrever os parâmetros que você deseja para sua arte. Dependendo do sistema, você precisará escrever em inglês ou português.

Apesar da parte lúdica de utilizar máquinas para gerar obras de arte com conceitos inusitados simulando o estilo de artistas renomados, como Leonardo Da Vinci e Van Gogh, a tecnologia tem gerado polêmicas. Especialmente após a obra “Théâtre d’Opéra Spatial” ganhar o concurso no Colorado.

Para Guilherme Silveira, co-fundador e diretor de educação na escola de tecnologia Alura, discutir se arte gerativa é o fim do que conhecemos como arte ou se robôs vão substituir os artistas é um empobrecimento da discussão. Ele cita o exemplo de quando um artista usa uma câmera fotográfica automática para bater uma foto e não existe a discussão sobre se a obra é do fotógrafo ou da câmera.

“Existe um empobrecimento contínuo do que é arte quando a gente discute isso, porque envolve dizer que o estilo de Van Gogh é o traço dele. Quer dizer, o artista se reduz a um estilo de traço, ou a uma paleta de cores, ou a uma composição? Mas e todo o resto: o contexto social, político, educacional e toda a atuação que o artista tem naquele contexto? A inteligência artificial utilizada hoje ignora tudo isso. É uma falsa ideia de uma disputa entre homem e máquina”, argumentou Guilherme.

O especialista em tecnologia ainda cita as áreas de jogos e animações, como exemplo de profissões que já usam essa tecnologia como um suporte do trabalho humano. Definitivamente o futuro já é algo muito mais presente do que a maior parte de nós pode pensar e talvez isso não seja tão apocalíptico quanto parece à primeira vista.

jason allen/divulgação



Se ligue na dica

Texto **Christina Miranda**

chistina.miranda@radiometropole.com.br

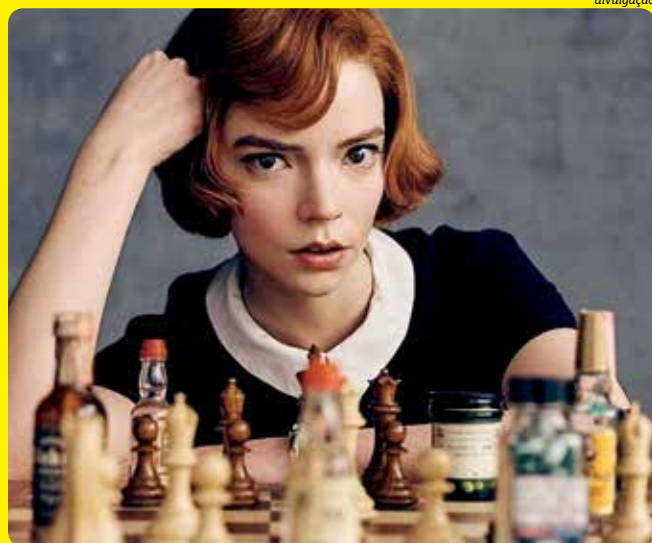


A Boa Sorte

Desconcertante e belíssimo. Assim é “A Boa Sorte”, romance da jornalista Rosa Montero, um dos grandes nomes da literatura espanhola. A história é de uma simplicidade tocante. É carregada de conflitos humanos e todas as contradições da vida. Começa com a chegada de Pablo, a Pozonegro, uma decadente cidade, escolhida ao acaso pelo arquiteto. Lá, ele conhece Raluca, uma Polianna moderna, que vê a vida, por mais intragável, sempre maravilhosa. Montero explora o tema da paixão, da inexplicável e obsessiva experiência de “sair de si mesmo e se perder no outro, [...] naquilo que imagina do outro”, como diz a própria autora. Imperdível.

O Desconhecido

Não costumo ver lançamentos mas esse chegou como Top 10 na Netflix e conquistou também a maioria da crítica especializada. A curiosidade venceu e apertei o play. O suspense policial australiano escrito e dirigido por Thomas M. Wright, “O Desconhecido”, conta a história de um policial, Mark, que se disfarça e cria uma conexão intensa com um suspeito de assassinato, Henry, tudo para arrancar um confissão do criminoso. Inspirado em um crime real. É ousado e surpreendente. Se eu entendi o desfecho? Me fez pesquisar muito para desenrolar o nó na cabeça. Mas foi uma experiência extra e muito bem vinda. Um bônus. Então vá lá e não esqueça de me escrever contando o que achou.



O Gambito da Rainha

A manobra tão famosa no xadrez, quando se sacrifica o peão para ganhar vantagem, dá nome à minissérie baseada no romance de Walter Tevis. “O Gambito da Rainha” mostra o verdadeiro preço da genialidade. A história acompanha a trajetória de Beth Harmon, uma jovem aban-

donada em um orfanato do Kentucky no final dos anos 1950. Atormentada pelos próprios demônios, alimentados por um coquetel de remédios e obsessões, Beth começa a chamar a atenção com suas habilidades e decide superar as barreiras do mundo masculino das competições de xadrez. Até quem não tem intimidade com o jogo fica fascinado. Anya Taylor-Joy é um deslumbre, uma estrela de primeira. Vá e aproveite. Sete episódios curtos e envolventes.

SAIA DO APERTO

GNV É MAIS ECONOMIA
PRA SEU CARRO E PRA VOCÊ.

*Com **R\$50**, você roda:



Tá difícil encher o tanque?
Então tá na hora de mudar para o GNV.
O Gás Natural Veicular é uma energia
limpa e mais barata.
É mais sustentabilidade e até 50% de
economia para o seu carro e para você.

GNV é mais pra você.
GNV é Bahiagás.



Estado da Bahia

*Cálculos baseados nos preços médios dos combustíveis comercializados na Bahia para o mês de setembro/2022, segundo a ANP.